

PPG LETRAS UFRGS  
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA:  
RELATOS PESSOAIS





**PPG LETRAS UFRGS  
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA: RELATOS PESSOAIS**

PET Letras (orgs.)



2022

Direito autoral:

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os direitos desta edição reservados à Editora Noctua. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995.)

### **Conselho Editorial Noctua**

Amanda de Campos Cerioli

Amanda Fernandes Alves

Bianca Gomes Martins

Brenda Mensch

Ediele Maria Rodrigues de Lima

Felipe Pergher

Gabriela Di Diego

Gabriel de Ávila Othero

Gabriele Pergher

João Manoel Pinto Alves

João Vicente Cardoso Kohem

Natália Fernanda Silveira da Pureza

Pietra Rafaela Antunes Krug

Coordenação editorial: Gabriel de Ávila Othero

Revisão ortográfica: PET Letras

Capa: Amanda Fernandes Alves

Foto: Acervo História do Instituto de Letras UFRGS

Projeto gráfico e diagramação: Rose Tesche

1ª edição em 2022

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PPG Letras UFRGS : 50 anos de uma história : relatos pessoais / PET Letras, (orgs.) ; [coordenação Gabriel de Ávila Othero]. -- Porto Alegre, RS : Editora Noctua, 2022.

ISBN 978-65-00-48157-0

1. Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - História 2. Professores - Relatos I. PET Letras.
- II. Othero, Gabriel de Ávila.

22-116827

CDD – 378.155098165

---

#### Índices para catálogo sistemático:


1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul : Programa de Pós-Graduação em Letras : História 378.155098165 Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



# índice

---

<b>007</b>	Prefácio
<b>011</b>	Anamaria Welp
<b>027</b>	Antonio Sanseverino
<b>041</b>	Carina Rebello Cruz
<b>047</b>	Carmem Luci da Costa e Silva
<b>059</b>	Elaine Indrusiak
<b>085</b>	Elisa Battisti
<b>095</b>	Gabriel de Ávila Othero
<b>103</b>	Ingrid Finger
<b>117</b>	Lucia Sá Rebello
<b>125</b>	Luciana Vinhas
<b>139</b>	Luís Augusto Fischer
<b>185</b>	Luiz Carlos Schwindt
<b>191</b>	Márcia Ivana Lima e Silva
<b>209</b>	Maria da Glória Bordini
<b>213</b>	Michael Korfmann
<b>227</b>	Silvana Silva
<b>235</b>	Simone Sarmento
<b>257</b>	Ubiratã Kickhöfel Alves
<b>285</b>	Valdir do Nascimento Flores

A horizontal strip of yellow, textured paper with a deckled edge, serving as a background for the name.

# ingrid finger

---

Professor Associado do Departamento de Línguas Modernas da UFRGS, com vínculo permanente ao PPG Letras. Possui Mestrado e Doutorado em Letras pela PUCRS (1995/2000), tendo realizado Estágio Doutorado-Sanduíche na City University of New York CUNY (1998). Realizou Estágio Sênior no Exterior no Brain and Language Lab, da Georgetown University (2010/2011) e no Bilingualism, Mind and Brain Lab, da University of California, Irvine, (2022). Tem atuação nas áreas de Bilinguismo e Educação Bilíngue, Psicolinguística, Linguística Aplicada e Neurociência e Educação. Seus interesses de pesquisa incluem a investigação do processamento da linguagem e dos processos cognitivos subjacentes ao processamento da linguagem no bilinguismo unimodal e bimodal, a partir da análise da atenção, do controle cognitivo e dos sistemas de memória. Coordena o LABICO - Laboratório de Bilinguismo e Cognição na UFRGS desde 2006 e faz parte da Rede Nacional da Ciência para a Educação.

Meu interesse pela aprendizagem e ensino de línguas começou muito cedo, quando eu tinha cerca de nove ou dez anos. Eu estava na 3ª série do Ensino Fundamental e lembro de brincar com minha irmã menor fingindo que era sua professora. Uma das minhas experiências mais memoráveis, entretanto, foi a de ajudar a senhora que trabalhava conosco, cuidando de mim e dos meus irmãos, a aprender a ler. Nós a chamávamos de Dona Filhinha, e na época ela devia ter uns 45 anos. De origem muito pobre, era viúva, mãe de 4 filhos e nunca tinha tido a oportunidade de frequentar a escola. Ela reconhecia o ônibus que precisava pegar para ir trabalhar pelos números e ser capaz de ler era apenas um sonho distante no mundo dela. Minha mãe, que também era professora, seguidamente recebia livros didáticos doados por editoras, e minha irmã e eu adorávamos brincar com o material que ela recebia, que parecia sempre muito mais colorido e atraente do que o que usávamos na escola. Lembro-me de preparar para dona Filhinha muitos exercícios de consciência fonológica extraídos das cartilhas, que eu considerava por intuição serem os mais apropriados para quem tinha como objetivo decifrar o código escrito da língua, e ela os fazia com muita vontade e determinação, tendo sua 'professora' sempre ao lado. Assim, aos poucos, ela construiu seu repertório de representação gráfica dos sons do português.

Passamos muitas tardes juntas 'brincando' de aluna e professora e, depois de um certo tempo, ela finalmente aprendeu a ler. Em minha mente, ainda posso ver as lágrimas em seus olhos no dia em que ela conseguiu ler as primeiras frases em uma página de jornal. Um novo mundo se abriu para ela, um mundo encantador! E, para mim, essa experiência fascinante determinou o meu futuro. Foi nesse momento que descobri meu propósito de vida, um propósito que me tira da cama todas as manhãs.

Algumas décadas depois, tendo cursado Graduação na FURG, em Rio Grande, e Mestrado e Doutorado na PUCRS, com estágio Doutorado Sanduíche na CUNY, em Nova York, e com alguns anos de experiência docente, em escola regular, curso de línguas e em três Universidades no Rio Grande do Sul, UNISC, UNISINOS e UCPel, ingressei na UFRGS em abril de 2006, no Setor de Inglês do Departamento de Línguas Modernas. Meu vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Letras se deu logo em seguida, na Linha de Pesquisa Linguística Aplicada, pois já possuía algumas orientações de mestrado defendidas no PPG Letras da UCPel, Programa no qual atuei por quatro anos. Foi quando nasceu o LABICO, Laboratório de Bilinguismo e Cognição da UFRGS, um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq que, a partir de 2015, passou a vincular-se à linha de pesquisa 'Psicolinguística' do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. No LABICO ([www.ufrgs.br/labico/](http://www.ufrgs.br/labico/)), desenvolvemos pesquisas experimentais em Psicolinguística do Bilinguismo, que focam em diversos aspectos relacionados ao processamento da linguagem e ao processamento cognitivo em contextos de língua



materna, bilinguismo unimodal e bimodal e multilinguismo, sendo que mais recentemente uma grande parte dessas pesquisas têm se voltado para contextos de educação bilíngue.

Nosso laboratório iniciou de forma muito modesta, a partir do trabalho de pesquisa que desenvolvia com alguns alunos de Iniciação Científica. Não era possível imaginar, na época, que, apenas 16 anos depois, o LABICO seria um grupo de pesquisa de tanto impacto na Psicolinguística do Bilinguismo no Brasil, com publicações importantes na área e tendo formado uma gama de professores e pesquisadores que atuam em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Atualmente, somos sete professores e dezenas de alunos de graduação, Mestrado, Doutorado e pós-Doutorado e trabalhamos em parceria com diversos colegas colaboradores no Brasil e no exterior.

É importante ressaltar que, na época em que o LABICO foi criado, poucas eram as pesquisas em Psicolinguística envolvendo processamento linguístico em usuários de mais de uma língua no Brasil. Atuei como Coordenadora do GT de Psicolinguística da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) na gestão 2004-2006 e, antes disso, como Vice-Coordenadora, em conjunto com a Professora Carmen Matzenauer da UCPel, de 2002-2004, e em todos os eventos organizados pelo GT, eu era a única membro do GT que atuava de forma consistente em pesquisas envolvendo usuários de mais de uma língua. Alguns colegas por vezes apresentavam trabalhos com aprendizes de outras línguas além do português, mas sempre como um estudo desen-

volvido em função da demanda de interesse particular advindo de algum orientando da Pós-graduação. Por isso, os estudos desenvolvidos por mim inicialmente na UCPel e depois de forma mais sistemática e consistente, em conjunto com meus orientandos, no LABICO/UFRGS, podem ser considerados pioneiros na Psicolinguística do Bilinguismo no país, muito antes de essa ser uma área de pesquisa reconhecida e consolidada como é hoje. Nesse sentido, vale salientar que, nos estudos tradicionais no campo da Psicolinguística no Brasil, na época, havia uma suposição implícita de que os bilíngues formam um grupo especial de falantes, atípicos, que se desviam da norma e que, portanto, estudos envolvendo bilíngues não trariam uma contribuição significativa para ampliar nossa compreensão sobre o fenômeno da linguagem. Portanto, os estudos envolvendo usuários de mais de uma língua eram mais comuns no campo da Linguística Aplicada ou Ensino de Línguas, mas não na Psicolinguística. Entretanto, a Linguística Aplicada não tem como foco central de pesquisa a investigação de aspectos relacionados ao processamento cognitivo e linguístico de monolíngues ou bilíngues, o que tornava bastante difícil a interlocução na Linguística Aplicada e trazia prejuízos consideráveis em termos de oportunidades de formação a partir do oferecimento de disciplinas aos alunos de Mestrado e Doutorado orientados por mim e pelo Professor Ubiratã K. Alves, meu parceiro de LABICO desde 2010. Nesse sentido, vale ressaltar que a criação da Linha de Pesquisa Psicolinguística no PPG Letras em 2015 foi um marco importante para a consolidação das pesquisas em processamento que

já estavam sendo feitas há praticamente uma década no Instituto de Letras e contribuiu de forma impactante para o reconhecimento da Psicolinguística do Bilinguismo, que no Brasil nasceu dentro do Instituto de Letras da UFRGS, como uma área de pesquisa sólida e estabelecida. Oportunizar aos mestrandos e doutorandos da Psicolinguística o acesso a disciplinas que foquem na discussão de referências teóricas relacionadas ao processamento linguístico e cognitivo e que contribuam para uma formação sólida em metodologias de pesquisa empírica garantiu um salto de qualidade na formação dos nossos alunos no PPG Letras.

Outro marco importante da minha história no PPG Letras da UFRGS e que determinou o início das pesquisas envolvendo aspectos relacionados ao processamento cognitivo do bilinguismo se deu com a realização do meu Pós-doutorado no Exterior em 2010, no Departamento de Neurociências da Georgetown University, em Washington, DC, onde fui recebida pelo Professor Michael Ullman, diretor do *Brain and Language Lab*<sup>2</sup>. Durante meu período na Georgetown University, entre outras coisas, trabalhei ativamente em uma pesquisa com neuroimagem, na qual foi empregado o paradigma de Potenciais Relacionados a Eventos (*Event-Related Potentials – ERP*), uma técnica usada para medir atividade elétrica no cérebro enquanto os participantes realizam uma tarefa de processamento linguístico ou cognitivo. Nesse experimento, os participantes realizavam dois tipos de treinamento

---

<sup>2</sup> <http://brainlang.georgetown.edu/>

no qual aprendiam uma língua artificial e, no dia seguinte e algum tempo depois, eram chamados a realizar tarefas linguísticas e também cognitivas, envolvendo memória declarativa e procedural. Foram meses de aprendizado muito intenso que resultaram em um artigo publicado na *PLoS One*<sup>3</sup>, em autoria com outros membros do laboratório. Esse foi um momento muito gratificante em minha carreira, principalmente porque o artigo teve bastante impacto e recebeu várias *reviews*, inclusive na *Science Section* do New York Times, em abril de 2012.

A parceria com o Professor Michael Ullman contribuiu de forma determinante para a ampliação do escopo teórico e metodológico das pesquisas realizadas no LABICO, que a partir de então passaram a envolver, além de tarefas que avaliam o processamento linguístico, tarefas experimentais que investigam aspectos relacionados ao processamento cognitivo em indivíduos bilíngues, tais como memória, controle cognitivo e atenção. Com base na evidência científica atual de que existe intensa plasticidade cerebral mesmo na vida adulta, e que nosso cérebro se modifica como consequência das nossas experiências de vida, hoje é consenso na literatura que a experiência de aprender e usar duas ou mais línguas molda o nosso cérebro de forma única, pois nenhuma experiência que vivemos é tão intensa e permeia todos os aspectos da nossa vida como ser capaz de usar duas línguas.

Sempre em busca de desafios profissionais, em 2013, fui eleita

---

<sup>3</sup><https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0032974>

para o cargo de Coordenadora do PPG Letras da UFRGS, em conjunto com a Professora Márcia Ivana de Lima e Silva. Eu já havia antes desse momento ocupado vários cargos administrativos na Universidade, inclusive na Comissão Coordenadora do PPG, mas assumir a Coordenação do PPG representou um desafio bastante especial e me proporcionou aprender mais sobre como funcionam os Programas de Pós-Graduação no país. Esse é um cargo pelo qual todo professor do PPG deveria passar, a meu ver, devido à oportunidade de amadurecimento acadêmico e pessoal que decorre dessa experiência. Tenho convicção de que somente conhecemos uma instituição de verdade quando passamos por cargos administrativos dentro dela. E não posso deixar de mencionar a ajuda enorme que recebi na época dos três membros que faziam parte da secretaria do PPG, nosso querido José Canísio Scher, a Myrela Leitão e a Marcia Cristina Castro Jacques, que foram sempre incansáveis e aos quais serei eternamente grata!

Acabei deixando a Coordenação do PPG Letras antes do final do meu mandato, em 2014, devido ao convite do Professor Sérgio Franco, Pró-Reitor de Graduação da UFRGS na época, para coordenar o Departamento de Cursos e Políticas da Graduação, DCPGrad-PROGRAD/UFRGS, outro cargo administrativo que me proporcionou desafios e oportunidades de crescimento incríveis, e que me possibilitou conhecer e acompanhar muito de perto todos os Cursos de Graduação da Universidade.

Algum tempo depois, de volta à minha rotina de pesquisa e aulas na graduação e na pós, foi momento novamente de investir

na ampliação da atuação do LABICO, através de pesquisas que tomam lugar em um contexto específico de formação de bilíngues que é bastante recente no país, mas que se encontra em expansão acelerada, que é o contexto de educação bilíngue. Apesar de ainda não termos estatísticas oficiais no país, tem se percebido, nos últimos anos, um aumento significativo no número de escolas que oferecem programas ou currículos bilíngues no Brasil, principalmente na rede privada de ensino. A procura por esse modelo de oferta educacional parece ser, em larga medida, motivada por uma expectativa de que tal investimento possa garantir melhores oportunidades de sucesso pessoal e profissional para as crianças no futuro. Parece existir um consenso, partilhado por pais e educadores nas redes privadas de ensino, de que falar duas ou mais línguas fluentemente pode se tornar um diferencial na formação dessas crianças, principalmente se a língua adicional aprendida na escola for considerada de prestígio, como é o caso do inglês. Nesse contexto, se por um lado a distância entre o acesso ao conhecimento entre crianças que frequentam escolas privadas e públicas infelizmente só se amplia ainda mais, é fato que as oportunidades de atuação dos nossos alunos formandos nos currículos do Curso de Letras-Inglês também passaram cada vez mais a serem determinadas por essa nova demanda de mercado e da sociedade. Nesse sentido, defendo ser urgente considerarmos esse novo contexto de atuação profissional no desenho de disciplinas e currículos que possam dar conta dessa formação tão necessária para os nossos alunos dos currículos de Licenciatura na Letras, pelo menos no que diz respeito ao inglês.

O aumento exponencial do número de escolas que oferecem programas ou currículos bilíngues no Brasil levou o Conselho Nacional de Educação a elaborar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue (Parecer CNE/CEB nº 2/2020, de 9 de julho de 2020<sup>4</sup>), na tentativa de normatizar a oferta desses programas no país. Tais Diretrizes, apesar de ainda não terem sido homologadas pelo Ministério da Educação, já estão fornecendo alguns parâmetros de organização para a educação bilíngue no país, em contextos privados e públicos, e revelam a clara necessidade de que sejam criados cursos de licenciatura que deem conta de preparar profissionais para esse contexto de atuação que, pelo que tudo indica, veio para ficar. Apesar de o currículo do nosso Curso de Letras da UFRGS não proporcionar ainda esse tipo de espaço de formação, a maior parte das pesquisas que coordeno no LABICO atualmente tem como objetivo desenvolver conhecimento teórico e empírico sobre como se dá o desenvolvimento linguístico e cognitivo quando as crianças são expostas e desenvolvem tanto competências linguísticas quanto acadêmicas em duas línguas em paralelo em contextos educacionais. Nesse sentido, o nosso trabalho tem como meta contribuir para, em primeiro lugar, combater o grande nível de desinformação sobre o bilinguismo que reina no país, na sociedade em geral e infelizmente na própria academia, e, acima de tudo, construir conhecimento que possa ser empregado para subsidiar práticas pedagógicas consistentes e baseadas

---

<sup>4</sup> <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000-uncategorised/90801-educacao-plurilingue>

em evidência científica nos diversos espaços de educação bilíngue no país. Essa meta considera um contexto nacional em que se constata uma significativa lacuna de pesquisas sobre bilinguismo e educação bilíngue que considerem as peculiaridades da realidade brasileira e que sejam realizadas a partir de um viés cognitivo, buscando compreender as consequências de uma experiência de escolarização bilíngue para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças a curto, médio e longo prazo.

Nesse sentido, reforço aqui o importante papel que acredito que a Universidade pública exerce no sentido de construir conhecimento de ponta, através de pesquisas translacionais, que possam vir a subsidiar intervenções pedagógicas baseadas em evidência que, em última instância, contribuam para a melhoria dos níveis educacionais no país.

Apesar de a demanda da sociedade em relação a espaços escolares que promovam educação bilíngue ainda se restrinja, neste momento, na maioria dos casos, a contextos privados de ensino no país, acredito que resultados de pesquisa que sejam capazes de demonstrar os enormes benefícios linguísticos e cognitivos que a experiência de vivenciar duas línguas desde cedo pode trazer para as criança, garantirão espaços importantes de conscientização de toda a sociedade a respeito dos benefícios da educação bilíngue de qualidade para crianças inseridas também em contextos de línguas minoritárias, falantes de línguas indígenas, de imigração, ou usuárias de línguas de sinais. São justamente os resultados advindos de pesquisa acadêmica séria e consistente que podem vir a



dar credibilidade para a criação de políticas linguísticas que garantam intervenções voltadas à preservação das línguas minoritárias faladas no Brasil, combatendo o enorme preconceito linguístico que infelizmente ainda se faz tão presente no país.

É justamente essa preocupação com o desenvolvimento de pesquisas translacionais em educação bilíngue que me trouxe à University of California, Irvine, onde estou atualmente realizando meu segundo Pós-doutorado no exterior. A experiência de fazer parte do *Bilingualism, Mind and Brain Lab*<sup>5</sup>, coordenado pela Professora Judith Kroll, que é certamente a pesquisadora de maior renome mundial nas pesquisas sobre bilinguismo e cognição há algumas décadas, tem me oportunizado não somente estar ainda mais próxima de estudiosos importantes da Cognição e da Psicolinguística do Bilinguismo de vários lugares do mundo, mas acima de tudo tem servido para confirmar as opções teóricas e metodológicas que norteiam os estudos no LABICO há mais de uma década. Novamente, novas portas se abrem e ajudam a aperfeiçoar e solidificar ainda mais o trabalho de pesquisa que temos feito na UFRGS.

Por fim, este foi um breve relato de aspectos marcantes da trajetória da minha vida profissional, que se mescla à minha trajetória na UFRGS, Universidade que me acolheu há 16 anos e que tem me proporcionado possibilidades fantásticas de aprimoramento acadêmico e pessoal. É neste espaço que tenho tido a oportunidade de exercer meu propósito de vida. Acima de tudo,

---

<sup>5</sup> <https://bilingualismmindbrain.com/research/>

sou muito grata pelo presente que tem sido acompanhar meus alunos e orientandos todos esses anos, com a esperança de ter deixado uma sementinha desse comprometimento com a educação em cada um deles. São eles que dão sentido a tudo o que eu faço, e é com eles e com meus parceiros de pesquisa no LABICO que diariamente compartilho essa necessidade que sinto de que minha pesquisa tenha um propósito maior, que ultrapasse os muros da academia e que contribua para a sociedade.

• • •